



Sobe no exterior o título da dívida

10 MAR 1992
por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Comparado com seu nível na semana passada, subiu um ponto ontem o principal título da dívida externa do Brasil, MYDFA, nome formado pela sigla em inglês para "instrumento de depósito do acordo multianual" de 1988. A visita do ministro Marcílio Marques Moreira a Nova York "deixou o mercado mais otimista", segundo Conor O'Driscoll, da corretora alemã Metalgesellschaft.

Um vice-presidente do NMB Bank em São Paulo, Fernando Haaland, nota que esse otimismo levou "alguns grandes bancos a comprar MYDFA". Outros operadores mencionaram entre eles o Citibank e o Bankers Trust.

Martin Schubert, da corretora Eurinam, entende que o acordo com os bancos poderá ser concluído antes do que se imagina, entre a metade de abril e o final de maio. Foi ele quem perguntou a Marcílio no Council of the Americas, quinta-feira passada, se o Brasil não fizera compromissos que talvez não possa cumprir com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Clube de Paris.

A resposta de Marcílio "não só me convenceu, como convenceu ao mercado como um todo", disse Schubert ontem a este jornal. Ele acrescenta que os integrantes do Comitê Assessor de Bancos para o País estão divididos em dois grupos. Um, liderado por bancos dos EUA e da Inglaterra, quer fazer logo um acordo com o Brasil, deixando alguma provisão para melhoras futuras na situação brasileira interna.

Um segundo grupo, formado por bancos europeus continentais, prefere esperar até que a situação econômica interna melhore, para tirar o máximo que puder na negociação com o Brasil. Schubert não tem dúvidas de que, após a visita de Marcílio, o primeiro grupo ficou em situação vantajosa.

(Ver página 26)